

Exortar a esperança em tempos de crise

Aída Carvalho (acarvalho@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança/UTAD (Portugal)
Fernando Moreira (fmoreira@utad.pt)
Centro de Estudos em Letras da UTAD
Departamento de Letras, Artes e Comunicação - ECHS
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

As religiões são produtos das culturas que, auxiliando-se de vários mecanismos sociais e políticos, deram origem a um conjunto de manifestos espirituais. Entre as várias devoções, a Virgem Maria merece especial destaque na cultura portuguesa, desde o dealbar da nacionalidade, com as célebres cantigas de Santa Maria, de Afonso X; acompanhou a história homens, sendo palco de grandes manifestações de fé e oração. É de antanho que o povo, para enfrentar as dificuldades, sobretudo os momentos de crise frumentária, epidémica, entre outras, Lhe suplica auxílio e proteção.

Após o Concílio de Éfeso, no século V, a Virgem Maria – Mãe de Jesus e Mãe da Igreja – assumiu um papel central na cristandade, enquanto Mãe dos desprotegidos, reorganizando-se as formas de percepção devocional. Esta nova concepção de entender a Virgem foi reforçada no século XVI, com o Concílio de Trento, surgindo, a partir de então, novas formas de divulgação da doutrina. As novas diretrizes tiveram forte eco em Portugal, tendo sido um dos primeiros países a adotar e a integrar, no corpo legislativo nacional, os decretos conciliares tridentinos, confirmados, em 26 de janeiro de 1564, pelo Papa Pio V, na bula *Benedictus Deus*, ao tempo da regência do cardeal D. Henrique, pela menoridade de D. Sebastião. Os decretos foram publicados primeiro em latim e, logo de seguida, em vernáculo. A celeridade e a anuência foram tais que, mesmo antes do Concílio terminar e de os respetivos decretos entrarem em vigor, foram divulgadas algumas súmulas tridentinas.

Desde então, a Igreja pôs em marcha um poderosíssimo aparelho de propaganda religiosa, enaltecendo os poderes da Virgem e maravilhando o povo com parca formação académica, que se mantém até à atualidade. A circunstância de se tratar de pessoas simples, cultural e socialmente, inibia, à partida, toda e qualquer presunção de haverem planeado uma ação estratégica visando fomentar as devoções marianas.

Palavras-chave: devoção; religião; crise.